



RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Um cheiro de Oscar circunda a programação desta quarta-feira no 74º Festival de San Sebastián a começar de suas sessões matinais, na seleção competitiva oficial, onde Jesse Eisenberg, o Mark Zuckerberg de “A Rede Social” (2010), vem afirmar suas destrezas como realizador ao clamar pelos troféus da maratona espanhola com “A Grande Estreia” (“The Debut”).

Já se fala em estatuetas da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood para o modo como sua protagonista, Julianne Moore, interpreta Mona, uma mulher tímida que resolver se candidatar ao elenco de um musical, mesmo sem experiência. Paul Giamatti interpreta Jerry, o encenador que vai testar o limite dessa candidata ao posto de ave canora, num exercício de crueldade e vaidade.

Eisenberg provou ser um cineasta de peso com “A Verdadeira Dor” (2024) em sua maneira de extrair desempenhos marcantes de astros como Kieran Culkin. Aposta-se alto em indicações para seu roteiro na festa hollywoodiana de 2027. Antes, ele encara o crivo de Donostia (nome de San Sebastián no dialeto local Euskara).

Também nesta quarta, o festival recebe o ganhador do Grande Prêmio do Júri de Veneza, que representará a Coreia do Sul nos Oscars: “Amor Possível” (“Possible Love”). Programado para estreiar na Netflix no dia 6 de novembro, o exercício narrativo mais recente do artesão autoral sul-coreano Lee Chang-dong acompanha as relações entre dois casais que seguem caminhos sociais distintos e pre-



‘A Grande Estreia’ (The Debut) pode dar mais um Oscar para a atriz Julianne Moore

Fragrâncias do Oscar no País Basco

Longas com chance de disputar o Oscar 2027, como ‘A Grande Estreia’ e ‘A Bola Preta’, mobilizam San Sebastián



Cartazes de ‘A Bola Preta’ mobilizam a paisagem de Donostia

cisam lidar com desejos até então ocultos. Mi-ok (Jeon Do-yeon) leva uma vida modesta ao lado do

marido desempregado, Ho-seok (Sul Kyung-gu), e do filho pequeno, Cheol. Um funeral, porém, co-

loca a família no caminho de Ye-ji (Cho Yeo-jeong), documentarista dedicada a registrar a realidade de

trabalhadores demitidos, e de seu marido, Sang-woo (Zo In-sung), cuja vida abastada contrasta radicalmente com a deles. Quando Mi-ok aceita participar das filmagens do documentário, aproxima-se de Ye-ji e começa também a sentir uma desconfortável atração pelo indecifrável Sang-woo. Os mundos dos dois casais começam a se misturar, expondo fissuras afetivas.

Ganhadores do Oscar por “Sem Chão” (2024), Rachel Szor e Yuval Abraham uniram forças novamente para escancarar as dores da Palestina em “Naza”, que assegurou à dupla o Prêmio Especial do Júri de Veneza, uma espécie de medalha de bronze. Nesta quarta, Donostia vai checar o que fizeram. Filmado à noite, dos telhados de Tel Aviv, este documentário investigativo examina as vítimas civis das operações militares de Israel em Gaza e os sistemas por trás dos assassinatos seletivos de palestinos.

Fora de concurso, San Sebastián badala, como pode, “A Bola Preta” (“La Bola Negra”), prata da casa na corrida pelas láureas de Hollywood. Este épico queer sobre três homens, em fases distintas da História espanhola, venceu o People’s Choice Award de Toronto no domingo. No dia 1º de outubro, esse épico com Penélope Cruz e Glenn Close vai abrir o Festival do Rio, no Odeon, consagrando a estética de Los Javis, os diretores Javier Ambrossi e Javier Calvo.

Nesta quinta-feira, o júri de San Sebastián, presidido pelo diretor estadunidense Ira Sachs (de “O Amor É Estranho”), assistirá ao drama mineiro “Vicentina Pede Desculpas”, novo longa de Gabriel Martins, de “Marte Um” (2022). Estrelado por Rejane Faria, o novo trabalho da Filmes de Plástico acompanha uma professora aposentada de 75 anos que procura as famílias das vítimas de um acidente de ônibus provocado pelo filho, morto na tragédia, depois que surgem suspeitas de que ele teria derubado intencionalmente o veículo de um viaduto.

Até o momento, o suspense alemão “KruX”, da diretora Tony Vahl, e o thriller argentino “Glaxo” (produzido pelo brasileiro Rodrigo Teixeira) são os concorrentes mais badalados do evento.

Latidos em prol de Brad Pitt

Desde a conquista de seu Oscar de Melhor Ator Coadjuvante, por “Era Uma Vez Em Hollywood” (2019), Brad Pitt vem abrindo espaço em sua agenda para filmes de toada comercial explícita, o que se viu no ano passado em “F1”, mas sem abrir mão de grifes autorais na direção des-

ses potenciais blockbusters.

E o Festival de San Sebastián foi o evento que o ator e produtor de 62 anos escolheu para promover seu reencontro com o artesão das narrativas de ação David Ayer (com quem fez o cult “Corações de Ferro”, em 2014), em “Heart Of The Beast”. Nesta quarta, o



Brad Pitt e o astro canino que vive Odin em ‘Coração Selvagem’

galá passa pela cidade basca para promover o que pode ser um dos blockbusters mais rentáveis (e afetuosos) da atual temporada.

Traduzido no Brasil, onde estreia nesta quinta, como “Coração Selvagem”, o longa promete vender fortunas ao acompanhar a relação de um ex-militar e seu cachorro, Odin, num périplo pelas matas do Alasca. O animal carrega traumas de sua vivência de combate. Seu amigo humano, também. Paralelamente, Pitt inicia a continuação de “Guerra Mundial Z 2”. (R. F.)